

## **ALMEIDA, Álvaro Ozorio de**

\*médico

Nasceu em Porto Alegre, em 6 de novembro de 1882. Doutorou-se em medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1905, com a tese intitulada “Soro Lipase”. Ainda em 1905, foi interno de clínica propedêutica da instituição e interno da 7ª enfermaria, chefiada por Miguel Couto, na Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro.

Em 1906, iniciou uma temporada na Europa com o objetivo de preparar-se para o concurso de professor substituto da cadeira de fisiologia e terapêutica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Durante esse período, trabalhou no Serviço do Laboratório de Fisiologia do Instituto Pasteur, em Paris, e em seguida fez um curso no Collège de France, também na capital francesa. Viajou para a Alemanha, em 1909, mas lá não realizou estágios. Ao retornar ao Brasil, tentou criar uma seção de fisiologia no Instituto Oswaldo Cruz (IOC), mas não obteve êxito. Iniciou, então, seus trabalhos em um laboratório que instalou no porão da residência da família, à rua Almirante Tamandaré, no Flamengo. Seu irmão, Miguel Ozorio de Almeida, passaria também a frequentar o laboratório e a se interessar por fisiologia.

Ao assumir a direção da Inspetoria Geral de Higiene e Saúde Pública do Estado do Rio de Janeiro, em 1911, instituiu o serviço de combate sistemático à ancilostomíase, uma das endemias tropicais que mais problemas trazia à agricultura brasileira. Para tal, a inspetoria começou a manipular um medicamento sob a forma de comprimidos, cuja fórmula era de sua autoria e que era distribuído gratuitamente à população. Em 1912, representou o Estado do Rio de Janeiro no 7º Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia, realizado em Belo Horizonte, no qual apresentou uma memória descritiva do serviço de combate à ancilostomíase por ele implantado.

Paralelamente a essa atividade, deu prosseguimento aos estudos em seu laboratório particular, que era financiado, em parte, pelo empresário Cândido Gaffrée. Em 1915, seus pais mudaram de casa e o laboratório foi transferido para o novo endereço, à rua Machado de Assis nº 45, também no Flamengo. Ali, o laboratório passou a contar com instalações mais adequadas – duas salas, câmara escura, canalização de gás, água sob pressão comum e sob alta pressão, eletricidade e um biotério. Sua irmã Branca também participava das experiências, auxiliando, a Álvaro e a Miguel, como a especialista das dosagens no aparelho de Haldane. Em pouco tempo, o

laboratório transformou-se em um local de reuniões, consultas e estudos para pesquisadores brasileiros, Afrânio Peixoto, Agenor Guimarães Porto, Pedro Augusto Pinto, Dionísio Bentes. Estrangeiros ilustres de passagem pelo Rio de Janeiro – como Marie Curie, Irène Curie e Albert Einstein – também conheceram o laboratório. Naquela época não eram desenvolvidas atividades na área da fisiologia no Instituto Oswaldo Cruz e somente em 1919, sob a direção de Carlos Chagas, é que foi criada a seção de fisiologia.

Entre 1912 e 1926, Álvaro Ozorio de Almeida concentrou suas pesquisas nos problemas de metabolismo e calorimetria, sendo considerado um dos precursores da microcalorimetria, que aplicou ao estudo *in vitro* do cérebro e do fígado. Dedicou-se também a algumas questões controversas na época, como as trocas respiratórias, e as oxidações intensas no cérebro. Em 1919, sua pesquisa voltou-se particularmente para as determinações do metabolismo basal, especialmente no homem e nos animais dos trópicos. a partir de 1926, o laboratório dos Ozórios passou a contar com a presença de novos pesquisadores, como Paulo Enéas Galvão, O. B. de Couto e Silva e Thales Martins.

Catedrático de fisiologia na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1925 e membro da Academia Nacional de Medicina (ANM) a partir de 1927, Álvaro Ozorio de Almeida decidiu suspender as atividades do laboratório em 1932, dedicando-se sobretudo ao estudo do câncer no Hospital Gaffrée-Guinle. Ainda em 1932, implantou a primeira câmara hiperbárica da América Latina naquele hospital, obtendo bons resultados no tratamento contra a hanseníase. Dois anos após divulgou seus trabalhos sobre os efeitos tóxicos do oxigênio hiperbárico, suas pesquisas no tratamento de câncer e também sobre a radioterapia. Em 1937, em uma comunicação apresentada na ANM e na Sociedade Brasileira de Dermatologia, descreveu a melhora clínica de seus pacientes com hanseníase submetidos à oxigenioterapia hiperbárica no serviço instalado no Hospital Gaffrée-Guinle. Em 1940, tornou-se catedrático de fisiologia teórica e experimental na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Foi presidente da seção de biologia da Academia Brasileira de Ciências e membro, entre outras, da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, da Sociedade de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal, da Sociedade de Química e da Sociedade Nacional de Agricultura. Atuou também como membro correspondente da Société de Biologie de Paris, da Sociedade Argentina de Biologia, da American Association for the Advancement of Sciences e da Société Philomatique de Paris.

Publicou vários estudos sobre a uremia e a pretensa secreção antitóxica do rim, o débito urinário, o timbó, a ancilostomose, o sal industrial, o papel do urucum na proteção da pele contra os raios solares, e o café. Estudou, também, a influência do oxigênio sob pressão nos mamíferos, a faixa de tolerância nos pequenos animais, e a influência do regime alimentar na resistência.

Faleceu no Rio de Janeiro em 6 de maio de 1952.

**Fontes:** [www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/almalvoz.htm](http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/almalvoz.htm)  
<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/AlvOzAlm.html>